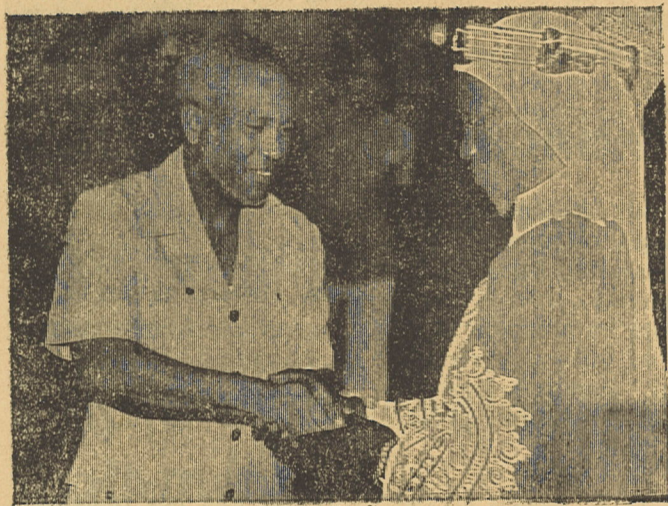




NÃO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — * BISSAU



Luiz Cabral aos peregrinos

A religião do estado é a de cada cidadão

«O Estado não tem religião. A religião do Estado é aquela de cada um dos seus cidadãos, portanto, tem a religião de todos. Por isso o Estado tem que dar a liberdade de culto religioso e as possibilidades de o praticar» — um pensamento que traduz a linha política do nosso Estado, definida com clareza na Constituição, foram estas as palavras pronunciadas pelo Presidente Luiz Cabral, perante os peregrinos muçulmanos regressados de Meca, na passada semana, nos últimos dias de Novembro.

Um Estado laico e ant-concepcional que reúne um povo de diferentes concepções religiosas em torno de um princípio comum de luta pela liberdade da nossa sociedade da exploração do homem pelo homem e de todas as formas de dominação humana, sob a orientação do PAIGC.

(Continua nas Centrais)

1.ª Reunião de Quadros do Partido de Tombali

«A nossa intenção ao convocar esta reunião, é a de, através de uma discussão séria sobre as falhas que possamos ter cometido no decurso destes anos que se seguiram à independência total do país e sobre as tarefas que nos impõe nesta fase da reconstrução nacional, reforçar a actividade partidária no seio das massas populares», afirmou o camarada Vasco Salvador Correia Presidente do Comité do Partido e do Estado da Região de Tombali, na sessão inaugural da 1.ª reunião de quadros do Partido daquela região sul, que decorreu em Catió, de 1 a 5 deste mês

sob a sua direcção e na presença do camarada Otto Schacht, membro do CEL e Secretário do Conselho Nacional da Guiné do P.A.I.G.C.

Durante a reunião em que participaram cerca de 227

Constantino Teixeira regressou

O camarada Constantino Teixeira, membro da Comissão Permanente do CEL e Comissário de Estado do Interior, que durante 45 dias efectuou uma visita de amizade à União Soviética, a convite do seu homólogo soviético, regressou ontem a Bissau.

Durante a sua permanência na URSS, o camarada Constantino Teixeira, teve contactos com os responsáveis daquele país, tanto a nível partidário como governamental.

Assembleia Anual da Saúde começa na próxima segunda-feira

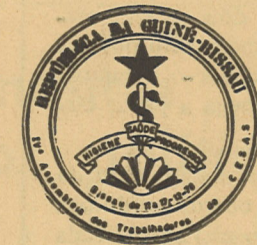
★ Presentes as delegações de Cabo Verde, Angola e Moçambique

A IV Assembleia-Geral da Saúde da Guiné-Bissau vai dar início aos seus trabalhos a partir da próxima segunda-feira no salão do III Congresso, às 9 horas, e se prolongará até domingo, dia 17. Além das discussões dos relatórios a apresentar e de vários temas inscritos na ordem do dia, através dos quais se definem novas linhas de acção para o ano seguinte, essa Assembleia Anual vai aprovar, pela primeira vez, o estatuto do seu funcionamento, que foi possível, de acordo com as declarações da camarada Antónia Mendes, por experiências acumuladas no decorrer de quatro anos de trabalho da Saúde no país, e em torno das assembleias anteriores.

Conforme já tínhamos anunciado, a agenda da reunião engloba temas ligados ao desenvolvimento comunitário (cujas experiências já se iniciaram nas regiões de Cacheu e Tombali) política de quadros, abastecimento de água potável, plano nacional de vacinação, medicina tradicional e outros.

Participam nessa Assembleia, além de numerosos delegados regionais de Saúde e vários funcioná-

rios técnicos do Comissariado de Saúde e Assuntos Sociais, e de vários outros sectores do nosso Estado, delegações da República irmã do Cabo Verde, de Angola e Moçambique. A participação desses países tem sido marcante na discussão activa, apresentação de experiências nos seus países sobre dado tema em debate e na adopção de conclusões gerais da reunião, como tem acontecido nas assembleias dos anos



anteriores.

A preparação desse grande encontro de quadros da saúde está a cargo de uma comissão nacional anexada por quatro sub-comissões de documentação e informação, protocolo, cultural, finanças. Assim, a comissão cultural organizou já exposições, fotográfica e de peças artesanais no salão do III Congresso, e actividades culturais que intercalarão as sessões de trabalhos, durante a semana da reunião. Participam na

As o grupo de alunos de Boiama, o grupo «Esta é a nossa Pátria amada», na peça «Okinka Pampa» e o conjunto musical «Mama Djombo».

A subcomissão financeira encarregou-se neste sentido, de recolher fundos por meio de apresentações culturais e organizações de bailes nas regiões do país, a fim de contribuir nas despesas do Estado durante a Assembleia. A região do Gabú, por intermédio do Comité de Estado, vai oferecer uma vaca para a Saúde e os trabalhadores de Boiama, ofereceram peças artesanais para a exposição que se intitula «Tecnologia Apropriada», que inclui, entre outras peças, o «bombofom», objecto tradicional de meio de comunicação.

Em homenagem a José Carlos Schwartz

Presidente Luiz Cabral inaugura Escola Nacional de Música

«José Carlos Schwartz, pioneiro da música moderna guineense, artista e militante de vanguarda do nosso Partido desde a luta armada de libertação nacional, viveu nas suas acções directas contra os inimigos do nosso povo, nas suas carções e poesias, as dores e alegrias do nosso combate libertador. Foi um dos fundadores do Cobiana Jazz Nacional, fazendo desta orquestra uma arma de luta» — estas foram algumas passagens que marcaram a emocionante intervenção feita pelo camarada Presidente Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho do nosso Estado, quando inaugurava, na tarde de ontem, a Escola Nacional de Música, cujo patrono é o nosso saudoso artista José

Carlos Schwartz. Esta escola situa-se no edifício do antigo restaurante do Hotel Pindjiquiti.

Esteve presente no acto solene o camarada João Bernardo Vieira (Nino), do Secretariado Executivo do CEL do Partido e Comissário Principal, à frente de uma importante delegação governamental, em que se destacava a presença do camarada Mário de Andrade Comissário de Informação e Cultura. Entre os presentes, é de salientar as presenças de Teresa Schwartz e Naman Schwartz respectivamente, viúva e filho do homenageado, e também do grande artista angolano, Berceio de Carvalho (Bonga), convidado de honra ao festival de música.

«Não pod'amos encontrar melhor patrono para a Escola Nacional de Música que o nome do jovem José Carlos Schwartz que marcou a história cultural da Guiné-Bissau, pela sua valiosa contribuição no domínio da canção, da poesia e da escrita musical», diria o camarada Mário de Andrade na sua significativa intervenção, após o discurso de abertura pronunciado pelo camarada Augusto Pereira responsável pela Escola. Seguidamente o pequeno Norman Schwartz fez o descerramento da placa onde está gravado o nome do «artista bem amado», e os Pioneiros Abel Djassi cantaram o Hino Nacional.

«Pena é — diria o camarada Augusto Pereira — ter

(Continua na pág. 8)

Conselheiro de Sadate vem a Bissau

CAIRO, 5 — Mamdouh Salem, assistente do presidente Sadate do Egipto, iniciou ontem uma viagem pela Africa Ocidental, que o conduzirá igualmente ao nosso país. O ex-Primeiro-Ministro egípcio irá sucessivamente à Libéria, à Costa do Marfim, ao Senegal, à Guiné, à Serra Leoa, ao Togo e ao Ghana.

Mamdouh Salem é portador de mensagens manuscritas dirigidas pelo presidente Sadate aos diferentes chefes de Estado africanos informando-os do ponto de vista do Egipto quanto ao desenrolar das negociações em Washington com Israel. Estas mensagens tratam também da evolução da situação no Médio-Oriente

Porque é que não há "Baguitche" no mercado?

Camarada Director

Mais uma vez, venho por este meio expôr à opinião pública um assunto que merece a atenção de entidades competentes, de forma a procurar cortar pela raiz aquilo que poderia parecer um erro (!).

Tem-se tornado estranho, ultimamente, para os assíduos frequentadores dos mercados da capital, o modo como têm sido orientadas as vendas, compras e revendas de produtos agrícolas. O mais grave é o facto de há mais de duas semanas ter escasseado, por completo, a venda de «baguitche» (legume tradicional, largamente consumido pelas populações do país) e qual foi o meu espanto ao saber que foram as próprias mulheres regadoras de hortaliças que decidiram suspender a sua venda nos mercados, por discordarem com o preço de quatro pesos por quilo, fixado pelos serviços camarários.

As hortaliças justificam o seu desacordo da seguinte forma: trabalhase durante seis meses ou mais, em condições que ninguém imagina; gasta-se dinheiro na compra de adubos e abertura de poços e, no final da colheita, enchem-se dois ou três cestos («cufo») de «baguitche». Que rendimento obteria a trabalhadora desse legume vendendo a quatro pesos o quilo, se um cesto nem chega a pesar cinco quilos?

Considero oportuno mencionar aqui o caso da mancarra e batata (para não citar outros produtos), em que muitas vezes a distribuição não equilibra de venda e revenda dá azo para os intermediários especularem, vendendo aos montinhos.

Quero deixar bem claro que a minha intenção não é defender a especulação dos agricultores e negar a dos revendedores, se bem que o problema se agrava mais no segundo caso, embora a especulação persiste no primeiro caso. O que entendo necessário é que os fiscais, ao reduzirem para metade o preço dos produtos do campo, devam automaticamente exigir às revendedoras o aumento de número de grãos de mancarra por um peso ou meio peso e de pedaços de mandioca e batata, pois, bem entendido, os últimos ganham o dobro que os primeiros em troca de uns tostões e pequenas despesas em carvão e sal.

«N'DOUBA BIAGUE»

Delegação governamental francesa visita o nosso país

Para uma visita de amizade, é esperado hoje de manhã, na nossa capital, uma importante delegação governamental francesa, chefiada por Olivier Stirn, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Esta delegação que se encontra numa digressão por vários países da África Ocidental, é formada por Georges Georgi, director dos assuntos africanos e malgaches do Ministério

dos Negócios Estrangeiros, Jean-Didier Roisin, conselheiro técnico do gabinete do secretário de Estado, Catherine Piard, encarregado dos assuntos do gabinete do secretário de Estado, André Limon, encarregado dos assuntos gerais das relações culturais, científicas e técnicas e Anita Limido, da direcção dos assuntos africanos e malgaches, além do embaixador da França em Da-

kar, Fernand Wibaux. Acompanha ainda a delegação um grupo de quatro capitães da Força Aérea Francesa.

A delegação governamental, que deverá deixar o nosso país na tarde do mesmo dia, será recebida pelo camarada Victor Saúde de Maria, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Novos preços de arroz e mancarra

Devido ao aumento do preço de compra da mancarra e ao aumento dos custos de embalagem e transporte, o Comissariado do Comércio, Indústria e Artesanato fixa os seguintes preços para a comercialização do óleo de amendoim: venda por grosso, 33,50 pesos, e venda a retalho, 35 pesos.

Por outro lado, devido a necessidade de rever os preços há muito ultrapassados dos produtos agrícolas, tendo em vista o aumento da produção e o aumento do poder de compra dos camponeses, o Comissariado do Comércio, Indústria e Artesanato, de acordo com a decisão do Conselho dos Comissários de Estado, determina que os preços a praticar na compra e venda dos produtos agrícolas da campanha, passem a ser os seguintes:

Preço de venda por grosso do arroz de produção

local e importado: Extra 21,00 PG/Kg.; Corrente 17,00 PG/Kg.; Trinca 13,00 PG/Kg.

Preço de venda ao público do arroz de produção local e importado: Extra 22,00 PG/Kg.; Corrente 18,00 PG/Kg.; Pião 15,00 PG/Kg.; Trinca 14,00 PG/Kg.

Preço de compra ao produtor de arroz com casca, em todo o país: «jambarã», 7,50 PG/Kg; arroz corrente, no interior do país, 7,00 PG/Kg.. Nos centros co-

merciais do interior, 7,20; na região de Bissau, 7,30; e no porto de Bissau, sobre embarcação, 7,50. Preço de compra ao produtor do arroz de pião de produção local, descascado manualmente, em todo o país, 8,00 PG/Kg.

Preço de compra ao produtor de mancarra com casca, no interior do país, 6,50 PG/Kg.; em Gabú, 6,70 PG/Kg.; em Bafatá e Bamberinca, 6,80; e Bissau, 7,20.

Recenseamento eleitoral dos portugueses residentes no país

Os cidadãos portugueses residentes na Guiné-Bissau deverão proceder ao seu recenseamento eleitoral na secção consular da embaixada de Portugal, num prazo de trinta dias a contar do dia 2 de Dezembro, segundo uma nota que aquela representação diplomática fez chegar à nossa redacção.

Recordase que, segundo a Lei eleitoral recentemente aprovada na Assembleia da República, o anterior recenseamento deixou de ter validade.

A inscrição nos cadernos eleitorais pode ser feita na secção consular da embaixada, nos dias úteis, das 8 às 14 horas.

Contactos entre JAAC e Comsomol

Uma delegação da juventude Soviética, COMSOMOL, composta de dois elementos que esteve entre nós durante dois meses realizando vários seminários, partiu no passado sábado para a República Ir-

mã de Cabo Verde, para o mesmo fim.

Estes seminários, segundo um dos elementos da delegação, poderão ser proveitosos para os trabalhos da nossa organização, e tem como objectivo estreitar laços tradicionais já existentes entre as nossas duas organizações.

«É bem claro que a amizade profunda existente entre as duas organizações é o produto dos contactos entre a COMSOMOL e a JAAC» dir-nos-á o nosso entrevistado, que prosseguiu — achamos que este

contacto vai consolidar ainda mais a amizade entre os nossos dois países.

A finalizar a conversa que tivemos no aeroporto, antes de sua partida, a delegação soviética, desejou a todos os jovens guineenses e ao povo em geral, «sucessos na edificação de uma sociedade nova preconizada pelo PAIGC», e agradeceu aos responsáveis do PAIGC, e a todos os activistas da JAAC, por tudo o que fizeram para que este contacto fosse frutuoso.

Responde o Povo

O que pensa do papel da mulher na nossa sociedade?

A mulher desempenha um papel importante na luta de Reconstrução Nacional. Outrora, na luta de libertação nacional, a mulher contribuiu consideravelmente para o sucesso da luta, participando tanto na frente da batalha como na retaguarda.

Actualmente, a mulher continua a trabalhar com entusiasmo e arduamente para a sua emancipação total. Porque, sem a emancipação total da mulher, a nossa revolução não será uma verdadeira revolução.

VALIOSO CONTRIBUTO PARA A LIBERTAÇÃO

Celeste Gomes Sá, 18 anos secretária na Amura — Toda a gente da nossa terra já devia saber que a mulher tem um papel importante na nossa sociedade. Porque se formos a ver os factos, encontraremos indícios que nos elucidam sobre este problema. Já no tempo da luta armada, as mulheres desempenharam a mesma função que os homens, foram suas companheiras e, na frente, entregaram assim como os homens, a sua

vida para a libertação da nossa terra.

Ainda hoje, as mulheres dão o seu valioso contributo para a libertação total dos restos coloniais da nossa sociedade. Nas delegações que são enviadas para o exterior, as mulheres têm saído tão bem como os homens.

Por tudo isto, as mulheres têm um papel importante na nossa sociedade, mas é nossa obrigação trabalharmos cada vez mais para alcançar a total emancipação.

NAS MANIFESTAÇÕES PARTICIPAM EM MAIOR NÚMERO

Manuel Gonçalves, empregado comercial (38 anos) — Desde o começo da luta de libertação nacional até agora, as mulheres têm contribuído grandemente para que a nossa sociedade fique liberta da exploração do homem pelo homem, e que nela a igualdade de direitos seja uma realidade. Em todas as manifestações, já notei que, as mulheres participam em maior número que os homens. Isto demonstra que as que não estavam conscientes do seu papel se conscientizaram da importância que têm para a garantia da nossa revolução.

PAPEL IMPORTANTE PARA AFIRMAÇÃO DA REVOLUÇÃO

Iva Helena Gomes, em-

pregada do comércio, 29 anos — Nós, as mulheres, é que devemos contribuir cada vez mais para conseguirmos a igualdade de direitos porque isso não deve ficar só na boca. Quanto a mim, digo que as mulheres devem demonstrar que podem fazer os mesmos trabalhos que os homens. Não devemos limitarmos só aos trabalhos caseiros, devemos participar em todas as manifestações que se organizam, fazer os trabalhos que nos eram proibido. Agora, esta desculpa não tem qualquer cabimento. O nosso papel é bastante importante para a afirmação da nossa revolução. Portanto, devemos trabalhar cada vez com mais energia, para que libertemos, juntamente com os homens, a nossa sociedade dos vícios.

Cooperação com Portugal no domínio da justiça

A cooperação com Portugal foi realçada pelo ministro da Justiça da República de Cabo Verde, David Almada, de passagem por Lisboa, de regresso de uma viagem oficial à Jugoslávia.

A referida colaboração, nomeadamente no domínio da Justiça, traduz-se, segundo disse David Almada à Anop (agência portuguesa, de notícia) numa constante troca de informações e documentação, na realização de estágios e no envio de cooperantes. A título de exemplo referiu que dois dos seus assessores são cooperantes, a realização de cursos e seminários em Cabo Verde por professores portugueses, a organização de estágios em Portugal para magistrados e agentes policiais. Presentemente, encontram-se a estagar na

Poílica Judiciária portuguesa oito agentes cabo-verdianos.

Recorde-se que os ministros da Justiça dos cinco países africanos de expressão portuguesa reuniram-se em Luanda, no decurso do mês de Fevereiro, a fim de estudarem as estruturas jurídicas implantadas desde a independência e lançarem as bases de novas formas de colaboração mútua.

«A cooperação entre os nossos cinco países», disse à Anop o ministro cabo-verdiano «traduz a existência de problemas comuns». Quanto à participação de Portugal nesta reunião, explicou que tal não se justifica «uma vez que se encontra numa fase de desenvolvimento diferente, não partilhando, por isso mesmo, dos nossos problemas. Quero sublinhar, no entanto, que Cabo Verde defende

uma intensificação da cooperação com Portugal em todos os domínios e, portanto, também no domínio da justiça. Não é em vão que temos um passado comum de cinco séculos», concluiu David Almada.

CABO VERDE PREPARA LEGISLAÇÃO PENAL

Po r outro lado, o ministro cabo-verdiano revelou à Anop que o Conselho de Ministros de Cabo Verde apreciará, durante o próximo mês de Janeiro, os projectos de Código Penal elaborados pelo Ministro da Justiça, os quais traduzem a filosofia política da jovem nação, bem como novos contactos sobre a natureza e fins das penas.

«Sou antidogmático», disse David Almada, ao referir as fontes dos novos códigos. «Procedemos a um es-

tudo de direito comparado, aproveitámos, nas diferentes experiências estrangeiras, tudo aquilo que nos pareceu poder contribuir para a realização dos objectivos que temos em vista».

«Apesar de Cabo Verde se ter tornado independente há apenas três anos, a organização judiciária registou já importantes progressos», declarou ainda David Almada. «Foi criado um Conselho Nacional de Justiça e um Tribunal Administrativo, equivalentes ao Supremo Tribunal da Justiça e ao Supremo Tribunal Administrativo de Portugal. E foi implantada uma boa rede de tribunais, em cujas decisões participam representantes da população, o que lhe dá o carácter de tribunais populares».



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VI. DEZ ANOS DEPOIS DO MASSACRE DE PINDJIGUITI (*)

Este ano, tal como o ano de 1963, data do desencadear da nossa acção armada, ficará gravado na história da nossa luta como um período de vitórias decisivas para o avanço da luta.

Em 1969, consolidámos os progressos realizados em 1968 e intensificámos a luta em todas as frentes.

2. A NOSSA ACÇÃO

b) No plano da luta armada

Até meados de Dezembro, as nossas Forças Armadas efectuaram sessenta e um ataques contra as posições fortificadas inimigas, causando grandes prejuízos nas instalações e nas forças militares, travaram cento e sessenta e quatro combates no decorrer de emboscadas e outros recontros, efectuaram quarenta e seis acções importantes de explosão de minas, puseram fora de combate pelo menos mil quatrocentos e oito militares inimigos; apoderaram-se de uma quantidade importante de material de guerra, destruíram ou danificaram nove aviões, cento e quatro veículos militares, sete helicópteros e dezoito barcos de diferentes tipos e centros urbanos, incluindo as cidades de Bolama (minas) e de Bissau sabotagem de instalações militares.

No âmbito da nossa acção contra as posições fortificadas, das quais dez foram tomadas pelas nossas forças no decorrer do ano, tem significado particular a expulsão das tropas coloniais das importantes posições fronteiriças de Balana e Gandemb-I, após nove meses de luta corajosa, tal como a de Madina do Boé, vitória que completou a libertação desta região. Na sua retirada deste último acampamento, o inimigo, perseguido pelos nossos combatentes, perdeu sessenta e três homens, dos quais quarenta e três em Xéxe, ao tentar alcançar a outra margem do rio Corubal. É evidente que na sua propaganda apelidou esta derrota de «acidente», como se numa guerra as baixas pudessem ser atribuídas a acidentes. Xéxe, Madina-Xequeli (a vinte quilómetros de Bafatá) e Quira o foram outras tantas acampamentos tomados ao inimigo.

Na base destes resultados alargámos e intensificámos a nossa acção na frente Leste, nomeadamente nos sectores de Bafatá e do Gabú, o que é muito importante para a luta. Nas outras frentes, a nossa actividade aperfeiçoou-se dum modo geral, nomeadamente a acção da nossa artilharia a intensidade da luta dependendo apenas das quantidades de munições disponíveis em cada momento. O emprego de armas novas permitiu infligir maiores baixas ao inimigo e abriu, assim, novas perspectivas à evolução da luta.

(*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1970 (Extractos).

Recuperar para a agricultura o outrora fértil Sudoeste da Praia (conclusão)

Apresentamos neste número a segunda e última parte do artigo de Somar de Tanha sobre as zonas rurais do concelho da Praia. Denominada geralmente de zona Sudoeste, o concelho abrange a Cidade Velha, Achada Mosquito, Porto Gouveia e S. João Baptista. De Porto Mosquito à Praia, passando por Santa Catarina, a comunicação outrora tornava-se extremamente difícil, como a Iás afirma um dos seus moradores que «ir de bote até a capital dá muito que puxar...». Mas, perante o viajante, duas alternativas se colocam: ir de bote, ou atravessar as montanhas em direcção ao interior da ilha e apanhar em S. Domingos, a estrada que liga Praia a Santa Catarina.

Nesse caso, dormia-se uma noite ao relento da montanha. Vivendo por vezes do peixe e da sua troca por artigos agrícolas com a gente do interior, através das idas e vindas, em certas épocas, das mulheres com os seus baldios à cabeça, e com o racionamento sagrado dos produtos vindos dos centros urbanos, as gentes de Porto Mosquito nunca foram fortes em emigração ou em desenvolvimento para com estranhos.

Porém, a nova vida não encontrou ainda em Cabo Verde montanhas que não transpusesse e também tornou Porto Mosquito. A imponência da capelinha foi ofuscada agora com a construção do posto sanitário, com a estação de salga e salmora de peixe da SCAPA e com a construção de uma moradia para os funcionários desse organismo, que se encontra em vias de chamar a si o desenvolvimento de Porto Mosquito.

Correctamente exploradas as suas potencialidades, na pesca artesanal, a localidade de Porto Mosquito, com três dezenas e meia de botes, poderá ver o seu futuro projectado nas águas calmas das suas areias pretas. A construção de uma

escola, ainda por fazer, poderia melhorar a vida da população infantil e amenizar o trabalho esforçado dos três professores que para ali se deslocam para dar aulas num cubículo.

Resolver o problema da água, que é apanhada na montanha, a quatro quilómetros da aldeia, assim como melhorar o acesso a essa zona, que virá inevitavelmente necessitar de estradas em virtude de uma série de projectos já iniciados ou a pôr em andamento em breve na zona, são obras que poderão constituir contribuição valiosa para reavivar Porto Mosquito, assim como todo o Sudoeste.

S. JOÃO BAPTISTA: CULTIVA-SE CANA PARA FAZER UM «JEITINHO»

Quem viu S. João Baptista há um ano, quase não o reconheceria agora. O fundo da ribeira, cheio de pedras que se carregavam nessa altura para construir com gabiões um resguardo das terras da ribeira, pondo a salvo o solo cultivável, foi substituído por um tufo verde. De facto, nesse local, mercê do aumento de água (a despeito da pouca chuva), pôde-se fazer algu-

ma cultura. Porém, e não se pode deixar de lamentar... de cana. É para fazer um «jeitinho» — dizem ali expressivamente os agricultores.

Entretanto, continuam a preparar solos para culturas. S. João Baptista é também uma pequena aldeia. Embora fosse dia-de-emeana, todo o mundo ostentava roupa de domingo. É que havia um baptizado conjunto, ou pelo menos pareciam que várias crianças eram baptizadas nesse dia, e isso é festa grande. Enquanto isso, em Porto Mosquito, os pescadores retesam os remos na água. É hora de regressar. Nas achadas mais além, vai-se acariciando as «bonecas» do milho.

Assim vive a gente do Sudoeste. Com os seus problemas, a segura da terra,

Importação de açúcar refinado

A Empresa Pública de Abastecimento (EMPA) assinou com as Refinarias de Açúcar Reunidas, empresa portuguesa da cidade do Porto, um contrato de compra de açúcar refinado pelo espaço de um ano, a contar de Novembro deste ano. Restabelecendo uma importação cortada há um ano e meio a favor de países da CEE, a EMPA aplicará 100 mil contos (cerca de 10 por cento da balança comercial de Cabo Verde, na compra de oito mil toneladas de açúcar refinado, garantindo deste modo a satisfação de todo o mercado interno do país irmão.

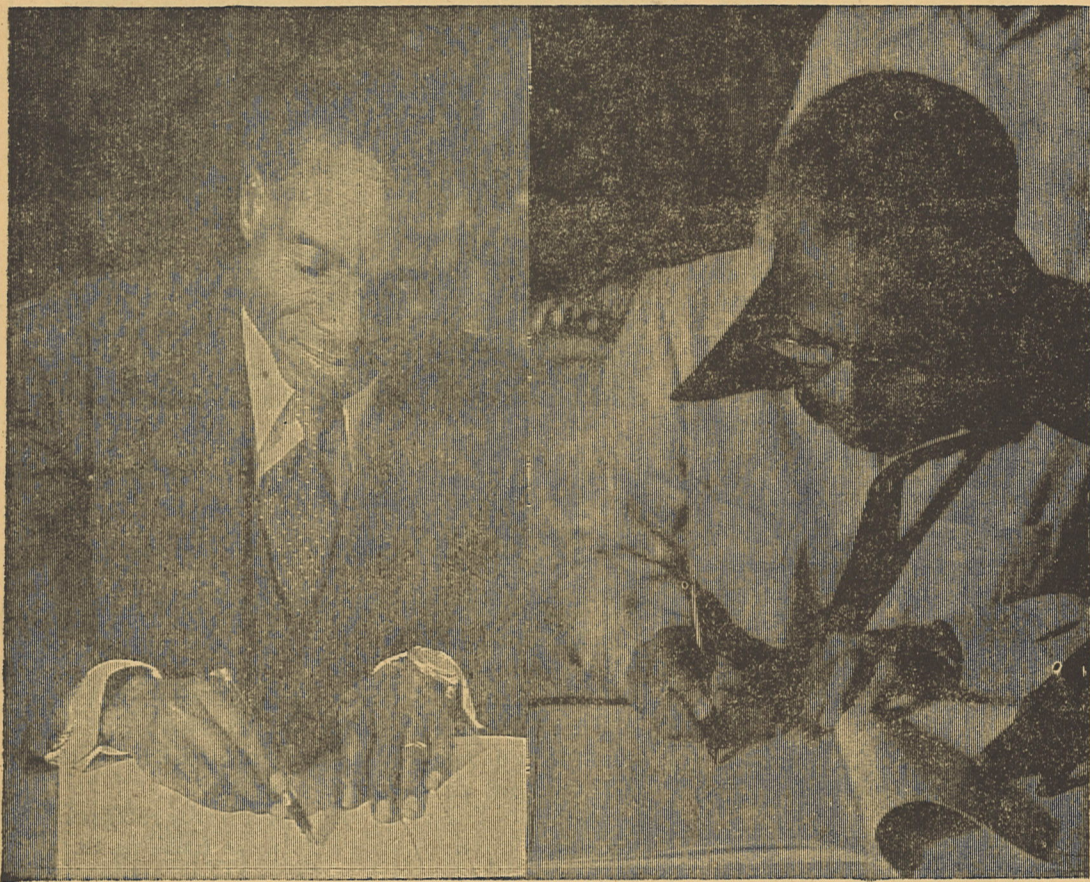
a aridez gritante aos olhos de quem chega, ou tenha visitado, no outro lado das montanhas, as achadas agrárias verdes de Santa Catarina ou de Picos, mas também com as suas alegrias de momento, seus ditos jogos e cheios de graça na forma, enfim todo um coradimento necessário para dar o cunho caseiro ao cozimento do processo da reconstrução.

O Sudoeste tem de reviver, com as florestas da Achada Mosquito, com as pastagens para as manadas que vadearam em tempos pelas ladeiras de inclinação suave até ao mar, e com a água vinda de onde quer que ela esteja — essa é a convicção dos que se recusaram a ser eternamente os «deserdados da Natureza».

Operando comercialmente a partir de um preço fixo, as RAR estabeleceram com Cabo Verde um fluxo de comercialização independente da grande oscilação do preço internacional do açúcar refinado. Prevendo já a possível redistribuição futura feita pelo nosso país para alguns mercados externos da África Ocidental, será montada na cidade da Praia uma unidade de empacotamento, equipada e assistida tecnicamente pelas RAR e com quadros profissionais formados em Portugal.

Níger- Guiné-Bissau

Reforçada a cooperação em todos os domínios depois da visita de Seyni Kountché a Bissau



A vontade comum de reforçar a nossa amizade e cooperação

Com a decisão de desenvolver os laços de cooperação nos vários domínios, bem como em fortalecer a amizade e a solidariedade entre os dois países, culminou a visita de 24 horas, ao nosso país, do tenente-coronel Seyni Kountché, presidente da República do Níger.

Salientou-se, por outro lado, o desejo dos dois Estados em contribuir na intensificação de um clima de paz, de confiança e pelo desenvolvimento da cooperação internacional.

De facto, o ponto principal da visita de Seyni Kountché (cujo interesse pessoal pelos problemas do nosso país e do nosso povo foi recordado pelo presidente Luiz Cabral), foi a percepção «in loco» da realidade guineense.

Para o pequeno período de estada, a visita à CICER e o passeio pelas ruas da capital; serviram de pábida imagem desta nova Guiné-Bissau. No entanto; o chefe de Estado nigerino mostrou-se impressionado pela actual luta de reconstrução nacional. «Tanto em Cabo Verde como na Guiné-Bissau vimos a vontade comum de produzir; o engajamento das populações em trabalhar as suas terras pela sua auto-suficiência alimentar»; disse o presidente Seyni Kountché, que em seguida renderia ainda homenagem aos seus homólogos Aristides Pereira e Luiz Cabral «verdadeiros combatentes e homens de Estado engajados na luta pelo desenvolvimento do seu país».

O chefe de Estado nigerino asseguraria, entretanto, a vontade do seu país em sustentar uma cooperação frutuosa com a Guiné-Bissau,

«pelo progresso dos nossos povos».

Esta vontade está patente no acordo de amizade e cooperação assinado pelos dois presidentes, Luiz Cabral e Seyni Kountché, na tarde de 29. As partes contratantes, baseadas na amizade e no respeito mútuos, decidem desenvolver as suas relações de cooperação nos domínios económico, científico, técnico, etc.; engajam-se em desenvolver os laços de amizade e de solidariedade, reforçar as suas relações no seio de organizações regionais e sub-regionais a fim de favorecer a aplicação do presente acordo. Elas encorajarão a cooperação entre os diferentes organismos nacionais, em particular, entre as instituições económicas, sociais e culturais e favorecerão o intercâmbio de experiência e de informação em todos os domínios que sejam julgados úteis. Poderão concluir acordos particulares e encontros periódicos com vista a programar a concretização dos objectivos do presente Tratado. O acordo será válido por período indeterminado, a menos que uma das partes

contratantes o denuncie com um aviso prévio de seis meses.

Como dirá o presidente Luiz Cabral, no seu discurso no banquete de Estado: «Estou seguro de que as perspectivas do futuro dos nossos povos são boas e que existem numerosas possibilidades de intercâmbio entre os nossos dois países nos mais variados domínios de actividades. Podemos informar reciprocamente das nossas experiências, promover conjuntamente o estudo de certos problemas que podemos e devemos identificar. Estamos seguros que no futuro trabalharemos cada vez mais em conjunto para fortalecer as relações de amizade, de cooperação e de fraternidade entre os nossos dois povos».

A CAUSA DA UNIDADE AFRICANA

A unidade africana torna-se actualmente uma das questões mais incidentes da política da maioria dos dirigentes do continente. E quando se fala em unidade pensa-se na paz, no diálogo, na construção do progresso. É por isso que se torna necessário e urgente uma concertação dos nossos dirigentes tanto a nível da mais alta instância, a O.U.A., como a nível das regiões e, posteriormente, nas relações mundiais.

«Através da O.U.A., salientaria o camarada Luiz Cabral, no seu discurso, con-

tribuímos para o reforço da unidade e da solidariedade dos Estados africanos e na consolidação dos laços de fraternidade entre as nações do continente; para lá das barreiras étnicas e nacionais; trabalhamos em comum no sentido da criação gradual de condições de segurança colectiva do nosso continente; apoiamos a justa causa dos povos em luta pela sua libertação e independência e, muito especialmente, a justa luta dos povos do Zimbabué, da Namíbia, da África do Sul e do Sahara Ocidental. Os nossos dois países apoiam conjuntamente a luta dos povos de Angola e de Moçambique, a fim de pôr termo às manobras do imperialismo e à perigosa e ameaçadora acção da Rodésia e da África do Sul, colonialistas e racistas».

Estas posições comuns de Estados têm ainda outra consequência positiva: a resolução pacífica dos conflitos africanos. «Estamos seguros de que esta acção que levamos a cabo conjuntamente pode contribuir enor-

mente, no futuro, mais ainda do que no passado, pela resolução pacífica dos conflitos entre as nações do nosso Continente, sem a qual não podemos concretizar o maravilhoso sonho de uma África unida, forte, próspera, ao serviço da paz e do progresso da Humanidade». Palavras do Presidente Luiz Cabral Iogo corroboradas por Seyni Kountché que falou do respeito pela Carta da O.U.A. «criada pelos próprios africanos» — apelando a não fazermos o jogo daqueles que estão fora do continente porque «são sempre as laboriosas populações africanas quem pagam».

A unidade africana passa também pelo reforço da cooperação económica tanto inter-africano como com o resto do mundo. Neste último caso entra em jogo a abertura cada vez maior do nosso continente, preconizada numa base de não-alinhamento, para que dela se possa tirar bons resultados. O presidente Seyni Kountché salientaria que «o essencial é recebermos

a ajuda exterior sem promissos, e sabermos pregar a». Este apelo será tanto quanto maior for o actual por uma ordem económica internacional, que seja a todos as mesmas unidades e permitam aos nossos povos tornarem-se verdadeiros mestres das suas próprias riquezas e das suas culturas.

A AGRICULTURA E A LUTA PELA SE

Outro dos problemas colocados pelos dois países foram a questão da agricultura, principal actividade económica das nossas populações, e da seca no país de cuja organização a CILSS — o Níger é membro — e na qual a Guiné-Bissau já pediu a sua adm

Faço na prioridade ser dada à agricultura e à criação de condições para garantir a segurança alimentar das populações. Ihorar e racionalizar a alimentação e lutar as más condições de

Peregrinos regressam

(Continuação da pág. 1)

Essas afirmações do chefe de Estado da Guiné-Bissau, foram feitas na sexta-feira passada no Palácio da República, na presença do peregrino e do camarada Aladje Fodé Mai Turé, membro do Conselho de Estado e deputado pela Assembleia Nacional Popular. Estiveram também presentes, os chefes das casas civil e militar da Presidência, camarada Bacar Cassamá e Arafam Mané, ambos do C.S.L.

Cinco dos 47 visitantes às terras santas do mundo islâmico (e que incluía um delegado de saúde), estiveram durante esse encontro entre eles Aladje Abdú Fofana, chefe da delegação para agradecerem as facilidades facultadas pelo nosso Estado na viagem para a Arábia Saudita e a sua gratidão pela atitude e trabalho de dedicação que o chefe da delegação e o delegado de saúde souberam levar a cabo dentro do grupo em geral.

Por outro lado, o deputado Fodé Mai Turé, militante do Partido e um dos primeiros peregrinos a Me-

ca no quadro do PAIGC, durante e depois da luta armada, regozijou-se com os peregrinos, a quem disse terem efectuado «um trabalho difícil mas bom, porque é um acto sagrado de todos nós muçulmanos».

Aladje Fodé Mai Turé pôs o acento tónico na importância dessas deslocações tendo referido às facilidades de pagamento da viagem para a Arábia. «Isto constitui uma prova de clareza política do nosso Partido para com os muçulmanos, que nos dá uma abertura para o mundo e demonstra que realmente existem muçulmanos no nosso país. Ao contrário daquilo que os colonialistas diziam, o P.A.I.G.C. não está contra a religião» — disse ele.

MOBILIZAR O NOSSO POVO PARA A VIGILANCIA

A intervenção do camarada Luiz Cabral centrou-se na definição do Estado laico e na algumas referências sobre o malogrado grupo de inimigos na tentativa de levar a cabo um plano contra-revolucionário no país

Depois de ter apreendido os seus pesares com a morte de um dos peregrinos, dois dias após o regresso, e sublinhado a religião do Estado, todos, o Presidente do Conselho de Estado, exemplou que justifica certo paralelismo entre as relações dos cidadãos perante o Estado e os cidadãos perante uma religião. «O nosso Estado defende a liberdade dos homens, os seus direitos de igualdade perante outros homens que os homens sejam e amigos dos seus semelhantes, na harmonia e no entendimento. A parte das religiões também preconizam estes princípios. O Estado não tolera ladrões, nem mentirosos e uma religião também não os quer. Solamente o camarada Presidente»

«É verdade, quando foram que nos vieram contrariar de boa saúde — Luiz Cabral dando início ao caso dos contra-revolucionários. «Mas alguma coisa que aconteceu na vossa ausência grupo de «barriguda» pretendeu levar a cabo novamente crimes con-

Desenvolvimento rural: um novo conceito e uma estratégia de acção

«Em conformidade com as resoluções do III Congresso do Partido, consideramos que a autosuficiência alimentar é o objectivo prioritário a alcançar no mais curto espaço de tempo e que, igualmente, os esforços devam ser canalizados no sentido de aumento de produtos exportáveis que nos permitirão equilibrar a nossa balança do pagamento» — foi com esta palavra de ordem que o Comissário Principal, camarada João Bernardo Vieira (Nino), dava por encerrado o 1.º Encontro de Quadros Técnicos do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural (CEDR), decorrido em Bissau, de 23 a 27 de Novembro passado, e sobre o qual já falámos resumidamente numa das edições anteriores.

Com base na discussão e análise, por um lado, dos relatórios do secretário-geral sobre as actividades do Comissariado de Agricultura e Pecuária, extinto, dos diversos departamentos e projectos do mesmo sector, e, por outro lado, das propostas formuladas para o programa de acção do novo Comissariado, a definição de área de actuação e a sua posição em relação a outros sectores intervenientes na zona rural. O encontro chegou a importantes conclusões, tendo assente, num documento final, as recomendações propostas ao nosso Governo.

Com a principal função de catalizador, coordenador e integrador, tendo como preocupação a promoção do camponês através das suas condições de trabalho e da sua vida, o C.E.D.R. recomenda: — A promoção e intensificação das culturas alimentares, a necessidade de diversificação das mesmas e o melhoramento e introdução de rotações culturais; o desenvolvimento das culturas agro-industriais com vista a realização de excedentes exportáveis; a vulgarização das experiências e inovações realizadas através da aplicação de uma pedagogia adequada: a criação de um sistema nacional de protecção animal e vegetal e a instituição de associação de camponeses.

O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Os fracassos obtidos na maioria das acções da chamada Revolução Verde, em países do Terceiro Mundo, principalmente africanos, nos anos 60 e posteriormente com o início das acções de industrialização, nos anos 70, foram tomados em consideração pelos participantes no Encontro,

na definição de novas acções agrícolas no nosso país.

São precisamente esses factores que estão na base da definição do conceito de desenvolvimento rural, nomes que o novo Comis-



O trabalho braçal é a força produtiva da nossa Agricultura e à qual deve ser associada a vulgarização das experiências e inovações

sariado passou a ter. Quando se referia à Agricultura e Pecuária, apenas se situava o processo agrícola num limitado campo de acção em que só o Estado é que faz tudo através do departamento competente, sem uma coordenação com outros sectores que influem na vida social das populações.

O desenvolvimento rural já ultrapassa a única condição de se preocupar só com a floresta e criação de animais ou outras tarefas inerentes ao campo. Este novo conceito rural abrange todo o aspecto social, tentando globalizar a acção das unidades populacionais com vista à solução dos seus próprios problemas de desenvolvimento.

O departamento tem nesta base a função de coordenador de todo o tipo de participação de vários outros sectores de Estado no mundo rural, estudar e conhecer bem as realidades de cada população, ajudar-lhe no aperfeiçoamento

do sistema de cultura, levá-lo a participar, como agentes da História, na introdução de novas técnicas para o aumento da produção. Resumindo, compete aos técnicos do Desenvolvimento Rural, a mobilização, coordenação e dinamização das tarefas agrícolas, para um desenvolvimento harmonioso no país.

1.ª CONFERÊNCIA NACIONAL EM ABRIL PRÓXIMO

Assim, os reunidos apontaram no referido documento final, entre outras coisas, o incremento de ensaios de todo o tipo de

balí e (zona IV) Bolama-Bijagós. A divisão teve em consideração e necessidade de coordenação das acções a empreender a nível regional e, por outro lado, as diferenças de clima, formações pedomorfológicas, sistemas culturais e estruturas sócio-económicas das populações, «com particular realce para o sistema de propriedade de terra».

Ficou igualmente estabelecida a realização da 1.ª Conferência Nacional de Quadros para a primeira quinzena de Abril de 79 e regularmente em data anterior à abertura da campanha agrícola de cada ano. Nas intervenções que

marcaram o final desse encontro, ressaltam os discursos pronunciados pelos camaradas Comissário Principal Nino Vieira, Mário Cabral, Comissário do Desenvolvimento Rural, Avito José da Silva, secretário-geral do mesmo Comissariado e Mustafá Cassamá, técnico agrícola, em nome dos companheiros.

A FALTA DE MEIOS É A CAUSA DO ATRASO

As suas palavras centraram-se mais precisamente no regozijo pelos sucessos assinalados no final de várias discussões e análise profunda dos diferentes temas da reunião, tendo como base a necessidade de promoção do camponês e da autosuficiência alimentar do nosso povo. Pois, conforme o viria a especificar, «o progresso do nosso país está dependente do desenvolvimento da agricultura, porque ela é a alavanca do nosso desenvolvimento económico».

O Comissário Mário Ca-

bral considerou que a agricultura no nosso país, ainda completamente dependente do regime das chuvas, necessita de grandes investimentos para podermos ultrapassar a crítica incisiva feita pelo exímio agrónomo Amílcar Cabral, aos então serviços de Agricultura que dizia: «Mal têm conseguido ultrapassar o campo de uma burocracia complexa e inútil, sempre condicionada pela escassez de recursos naturais que tem vindo a servir de justificação para uma já crónica inatividade».

A falta de meios de investimento e da oportunidade de da concessão dos meios, são segundo Mário Cabral, a principal causa dos atrasos na nossa agricultura, pelo que é necessário um planeamento das actividades e, consequentemente, de um fundo de maneio para o Comissariado e delegações agrícolas regionais.

«Se alguns domínios de atraso na concessão de uma verba pode causar um prejuízo de 15 dias num mês, na agricultura normalmente afecta uma campanha, um mínimo de seis meses. Se não tivermos rações, as poedeiras baixam o rendimento ou pode até iniciar-se o canibalismo num aviário. Se não tivermos sementes a tempo e horas, o arroz, o milho, o algodão e as hortaliças não nascem ou o seu rendimento fica altamente afectado... apontou, o camarada Mário Cabral, alguns exemplos que evidenciam a necessidade fatal do seu sector.

Para responder a todas as acções consideradas, foi adoptado um organigrama que, segundo o secretário-geral Avito da Silva, vai procurar satisfazer as necessidades que vão ser postas em prática para a promoção do meio rural. Esse organigrama ficou sistematizado a partir das principais direcções do comissariado: Agricultura, Pecuária e Ordenamento Rural.

Referindo-se a contribuição que o encontro vai dar ao conhecimento e melhoramento dos trabalhos, Avito da Silva solicitou aos participantes:

«Queremos reforçar o pedido formulado, de cada um dar o melhor do seu esforço para levarmos a bom termo a missão que nos foi confiada, sobretudo de transformar a nossa agricultura numa agricultura moderna e desenvolver economicamente as populações rurais».

cas, os dois presidentes explicariam, cada um por seu lado, as medidas tomadas nos seus países.

«Nós na Guiné-Bissau, diria o camarada Luiz Cabral, damos prioridade à agricultura, e lutamos agora contra as más condições climáticas que nos touxeram a seca o ano passado. Não somos um país do Sahe! mas a seca constituiu, também para nós, uma ameaça». Daí as várias medidas tomadas. «Tendo em conta a fragilidade da nossa economia, em consequência de uma guerra colonial de 11 anos e do peso secular da dominação estrangeira, devemos tomar certas medidas a fim de nos prevenirmos e é por isso que estamos interessados na nossa participação no CLSS».

Para Seiny Kountché, um plano ambicioso está a ser levado a cabo no Níger e que visa primordialmente a autosuficiência alimentar das populações, o desenvolvimento da agricultura a par da industrialização.

Meca

nosso povo e contra o país. Mas o nosso Estado e o Governo, sempre vigilantes, conseguiram desmantelar a intentona.»

«Nós não espantamos, porque já nos acostumamos a este tipo de situações criadas por aqueles que desejam o mal ao nosso povo, em proveito próprio — ressaltou o dirigente guineense, continuando: «o inimigo tem que fazer crescer ainda mais a sua força para nos poder vencer, pois a nossa força é grande. Têmo-lo demonstrado desde a criação do PAIGC, passado por várias fases de luta contra o exército português até aos crimes que perpetraram contra o nosso povo.

«A maior perda que o nosso Partido teve foi a morte do camarada Amílcar Cabral e outros heróis da nossa terra. Mas não é esse o medo que temos. O medo da morte do Amílcar ou doutro dirigente, não é isso. O maior medo que podemos ter é o medo como esses «barrigalargos» pederiam tratar o nosso povo, o mal e o sofrimento que poderiam trazer de novo ao nosso povo.»

Alunos da Escola de Formação Profissional de Brá constroem um centro de criação de porcos em Bissalanca

A Escola de Formação Técnica de Brá, orientada pela «Brigada Amílcar Cabral» da Juventude Livre Alemã, que se encontra no nosso país, iniciou em Outubro passado o seu terceiro ano lectivo. Evoluindo a olhos vistos, os alunos e professores desta escola estão engajados na grande frente de luta pela formação de quadros nacionais especializados. A caminho do seu terceiro ano de actividades, este estabelecimento de ensino já deu apreciáveis saltos qualitativos e quantitativos. Assim, já foram enviados este ano para a RDA dois dos seus alunos para prosseguirem o curso de formação profissional, de cerca de três anos, no ramo de Construção Civil. Depois de concluídos os seus estudos, esses jovens voltarão como professores da sua escola.

No primeiro ano lectivo, a Escola funcionou com 21 alunos divididos pelas secções de Pedreiro — Construção Civil e Serralheiro — Mecânico. No segundo ano lectivo, esse número cresceu para 29. Actualmente, a escola conta com o número apreciável de 69 alunos, facto que mostra o seu grande valor, e a atracção que está a exercer nos meios estudantis da nossa terra.

No seu programa básico de ensino, em que predomina a ligação do trabalho teórico ao trabalho prático, desde o início das suas actividades que a escola vem executando uma série de trabalhos produtivos, em regime voluntário,

desde o fabrico de materiais de construção civil, construção de peças sobressalentes para máquina, fornecimento de outros elementos de construção para as obras do Estado, e mesmo na construção de moradias, etc. Neste momento, os professores e alunos desta escola iniciaram a construção de um centro de criação de porcos em Bissalanca. Essa obra, incluindo o valor da mão de obra da escola, está orçada em cerca de um milhão de pesos, cujo financiamento completo será feito pelo Comissariado de Estado de Desenvolvimento Rural.

Segundo as explicações do engenheiro alemão, Martin Triebel, responsá-

vel pela Escola «os trabalhos dos alunos e professores na construção deste centro, não serão pagos, porque isso faz parte do programa das aulas práticas da escola, que é orientado no sentido de uma contribuição válida para a reconstrução nacional. Nesta obra, a escola utiliza os seus próprios instrumentos de trabalho, e as diversas turmas das duas secções (serralharia e construção civil) trabalham em comum, na base de uma distribuição racional de tarefas». O centro de criação de porcos terá dois estábulos para os animais e uma parte social para os trabalhadores do mesmo.

ESCOLA MODELO RECEBEU BANDEIRA DE HONRA

Na recente cerimónia de abertura solene do presente ano lectivo realizado em Farim, a Escola de Formação Profissional de Brá foi distinguida pelo Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado, camarada João Bernardo Vieira (Nino), com o título de «Escola Modelo», relati-

vo ao ano lectivo de 1977/78. Esta alta distinção é atribuída pelo Comissariado de Estado de Educação, a um estabelecimento de ensino do país, que em cada ano lectivo se destacou pelo bom trabalho realizado.

A Escola de Brá ainda conseguiu ir mais longe. No âmbito internacional, ela é, actualmente, detentora da «Bandeira de Honra» do Conselho Central da Juventude Livre Alemã, alta distinção essa, atribuída de seis em seis meses pela organização da juventude da RDA, a uma das suas melhores brigadas que trabalham em diversos países em vias de desenvolvimento, na África, Ásia e América Latina, num regime de cooperação militar e desinteressada. Essa bandeira, que em dois semestres anteriores pertenceu a Brigada que se encontra na República vizinha da Guiné-Conakry, está hoje na Guiné-Bissau para honrar o trabalho realizado no nosso país pela «Brigada Amílcar Cabral».

TÊS MENINAS INGRESSARAM NA ESCOLA PELA PRIMEIRA VEZ

Pela primeira vez este ano, a Escola de Brá conta com três meninas entre os seus alunos. Todas elas optaram pelo ramo de Pedreiro-Construção Civil. A primeira aluna a ingressar na Escola foi Manuela Gomes Pereira, a quem a Escola rende homenagem, também porque foi ela quem mobilizou a segunda aluna, Irene Paquete. Esta, por sua vez, reconhecendo o alto valor da Escola para pessoas do sexo feminino, resolveu seguir a iniciativa da sua colega Manuela. Tanto insistiu que conseguiu atrair as atenções da terceira aluna. É ela, Maria da Conceição Pina Ribeiro, outra grande entusiasta que parece também disposta a seguir o exemplo de mobilização dado pelas suas camaradas.

Maria Ribeiro, que concluiu no passado ano lectivo, o 2.º ano no Ciclo Preparatório na Escola Salvador Allende, contou-nos uma pequena história sobre

o seu ingresso na Escola de Brá: «os meus primeiros contactos com as realidades da escola foi através da minha colega Irene, que me incentivava a matricular-me, como ela tinha feito. Ela conseguiu convencer-me a tratar da minha matrícula, mas, mesmo depois disso, ainda duvidava se devia ou não ir para essa escola. Assim, só três dias depois do início das aulas decidi começar a frequentar a Escola».

Com cerca de um mês de actividades, a camarada Maria Ribeiro disse-nos estar mesmo decidida a continuar os seus estudos na Escola, até concluir os três anos de formação, e qualificar-se como operária especializada. Também como qualquer estudante, Maria da Conceição já faz as suas previsões para o futuro. O seu desejo é seguir, mais tarde, o curso de arquitectura.

É de salientar o alto valor profissional que os alunos da Escola de Brá já possuem. Na oficina de serralharia, alunos do terceiro ano já estão a responsabilizar-se e a trabalhar com máquinas, ferramentas no valor de meio milhão de pesos, com inteira confiança dos professores. Para questões administrativas e sociais, o aluno do 3.º ano Jaime Boiis Gomes foi eleito responsável geral da Escola, assim como vários alunos também já desempenham funções de responsabilidade no seio do estabelecimento.

que as facilidades acima aludidas só serão concedidas às pessoas ou empresas atnás referidas desde que elas legalizem a sua situação perante a Fazenda Nacional, no prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste comunicado no jornal «Nô Pintcha». Todos os que vierem a ser considerados infractores após aquela data, obviamente, não beneficiarão das ditas facilidades.

Camarada Contribuinte, Não se descuide. Dirija-se já à Repartição de Finanças da área da sua residência. Diga com verdade qual é a sua situação e informe-se das suas obrigações fiscais.

Evite as multas. Pague dentro dos prazos fixados as suas contribuições e impostos.

Cumpra este seu dever cívico.

Farmacia

HOJE — «FARMACIA MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «FARMACIA CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

Telefone

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLICIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.
Telefone 2411;
fone 2414 (7 à 1h).

16.30 horas — Desafio de pares.

Cinema

FILMES A ANUNCIAR.

Nô Pintcha

Trissemestral do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726. Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano	700,00 P.G.
Seis meses	450,00 P.G.
Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:	
Um ano	800,00 P.G.
Seis meses	550,00 P.G.
Caixa Postal, 154	BISSAU-GUINÉ-BISSAU

Anúncios

Comunicado

A Direcção-Geral do Orçamento e Tesouro, do Comissariado de Estado das Finanças, tem vindo a verificar uma crescente evasão fiscal, em todos os domínios da tributação. Com efeito, constata-se:

— falta de inscrição matricial de prédios urbanos e de apresentação para efeitos de registo dos contratos de arrendamento, por parte dos proprietários;

— falta de declaração das actividades profissionais pelas entidades empregadoras, quer em relação a si próprias, quer em relação a seus empregados; e ainda,

— falta de declaração das actividades comerciais e industriais, não só por parte dos alfaiates, de proprietários de oficinas de marcenaria e reparações de veículos, de electricistas e estofadores, mas, sobretudo, por parte dos comerciantes ambulantes que realizam trocas com os países vizinhos.

As referidas faltas constituem transgressão prevista e punível pelos regulamentos integrantes do sistema tributário em vigor no país. Por outro lado, contribuintes já declarados nos Serviços das Finanças constituem em mora no pagamento de suas contribuições e impostos, o que não se pode continuar a tolerar.

Camarada cidadão da Guiné-Bissau: O pagamento dos impostos é um dever social que todos nós devemos cumprir com espírito de patriotismo e orgulho, por contribuirmos para a realização das inúmeras e grandiosas tarefas levadas a cabo pelo nosso jovem Estado, empenhado na consolidação das vitórias alcançadas sobre um colonialismo longo e dos mais retrógrados e na construção duma Pátria, onde todos os seus filhos se sintam felizes, tanto nas cidades como no campo.

Infelizmente, ainda existem indivíduos que, preocupando-se somente com o seu bem estar, não consideram essas enormes tarefas e procuram, sistematicamente, fugir ao cumprimento das suas obrigações cívicas.

Foram detectadas centenas de infracções aos regulamentos das contribuições e impostos, cuja exigência de cumprimento está a cargo dos Serviços das Finanças, o que impõe uma firme actuação por parte dos referidos serviços em todos os sectores passíveis de tributação. Uma acção de tributação foi desencadeada junto dos Alfaiates, de Oficinas de MARCENARIA e REPARAÇÃO DE VEÍCULOS, ELECTRICISTAS, ESTOFADORES e outros congéneres. A esses contribuintes em falta, o Comissariado de Estado das Finanças informa que lhes são relevadas as penas de multa pelas infracções em que incorreram, com a não declaração ao fisco das suas actividades, e que, por outro lado, ficam neste ano de 1978 dispensados do pagamento das contribuições e impostos em dívida relativamente aos anos anteriores. Isto é, só no próximo ano de 1979 será exigido o pagamento dos impostos.

O Comissariado de Estado das Finanças esclarece

que as facilidades acima aludidas só serão concedidas às pessoas ou empresas atnás referidas desde que elas legalizem a sua situação perante a Fazenda Nacional, no prazo de trinta dias a contar da data da publicação deste comunicado no jornal «Nô Pintcha». Todos os que vierem a ser considerados infractores após aquela data, obviamente, não beneficiarão das ditas facilidades.

Camarada Contribuinte, Não se descuide. Dirija-se já à Repartição de Finanças da área da sua residência. Diga com verdade qual é a sua situação e informe-se das suas obrigações fiscais.

Evite as multas. Pague dentro dos prazos fixados as suas contribuições e impostos.

Cumpra este seu dever cívico.

Namíbia: a guerra de libertação será intensificada

—adverteu a Swapo

A Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), único e legítimo representante do povo da Namíbia e a Organização da Unidade Africana (OUA), condenaram «as eleições» organizadas neste território pela força de ocupação da África do Sul sem a aprovação da ONU, cujo Conselho de Segurança denunciou estas «eleições», considerando-as nulas.

Face a recusa do plano de independência da ONU para a Namíbia, a SWAPO advertiu Pretória que «a guerra de libertação será intensificada», e pediu à comunidade internacional pa-

ra impôr sanções económicas totais contra a África do Sul.

«As eleições» foram precedidas por repressões e terror massivo. A SWAPO sublinhou em declarações publicadas em Lusaka, que em previsão das eleições os racistas prenderam mais de uma centena de membros desta organização, incluindo numerosos responsáveis e 80 líderes da juventude patriótica. A população foi forçada a votar sob a ameaça das armas.

A SWAPO dispõe de informações autorizadas que provam que o regime sul-

fricano elaborou para os dirigentes fantoches que devem ser «eleitos», um projecto de carta no qual apelam ao governo da África do Sul para este lhes dar uma ajuda militar a fim de lutarem contra os patriotas namibianos.

Numa declaração difundida em Dar-es-Salaam, o Congresso Nacional da África do Sul (ANC) afirma que as pretensas eleições têm por objectivo isolar a SWAPO e impôr à Namíbia um «regulamento interno» tipo bantustãos, para manter a sua dominação neste território.

Argélia: preparação do congresso da FNL



Presidente Boumediene mantém-se num estado estacionário

ARGEL 5 — Enquanto os médicos anunciam que o estado de saúde do presidente Boumediene mantém-se estacionário, começou a preparação do congresso da

FLN (Frente de Libertação Nacional), partido único argelino que deve em princípio eleger a futura direcção do país e depois designar o candidato à presidência da República.

Com efeito, a agência argelina de imprensa APS, anunciou que os primeiros congressos de base que precedem a reunião magna da FNL vão começar os seus trabalhos na província. É em Tlemcen que os preparativos do congresso começaram, com a realização, em toda a região, de assembleias gerais a nível de organizações de massas, das empresas económicas e das unidades administrativas. — (FP)

Egipto cortou relações diplomáticas com a Bulgária

CAIRO — O Egipto decidiu romper as suas relações diplomáticas com a Bulgária, anunciou-se na tarde de terça-feira oficialmente no Cairo. Esta decisão seguiu-se a uma intervenção de forças policiais na embaixada da Bulgária para deter funcionários da embaixada.

Segundo a versão oficial egípcia a intervenção foi feita com o objectivo de «defender os habitantes do edifício e de salvaguardar a dignidade do cidadão egípcio». «Enquanto o Egipto deseja va confinar o incidente aos seus limites normais, o governo búlgaro decidiu ordenar a saída do pessoal da embaixada egípcia em Sófia, o que ocasionou a ruptura da relações diplomáticas»,

concluiu o comunicado.

No entanto, um comunicado búlgaro precisa que várias centenas de cidadãos egípcios atacaram a 2 de Dezembro a embaixada búlgara no Cairo, causando importantes estragos materiais. Acrescentou-se que a 4 de Dezembro as autoridades egípcias tomaram à força e ocuparam os locais da embaixada. Como resultado, o governo de Sófia decidiu convocar o seu embaixador e o seu pessoal diplomático no Cairo, e, ao mesmo tempo, ordenar o embaixador egípcio para deixar a capital búlgara num prazo de três dias. — (FP)

Comité afro-árabe recomenda cooperação nos domínios políticos

KOWEIT 5 — O Comité permanente de Cooperação afro-árabe, cujos trabalhos terminaram na segunda-feira, convidou, no seu relatório final, o conselho ministerial conjunto afro-árabe a reforçar a cooperação entre os países membros da OUA e os da Liga Árabe nos domínios políticos, nomeadamente no que respeita ao boicote do regime racista na África do

Sul e do regime sionista na Palestina ocupada».

O comité, chamado também «Comité dos 24», aceitou o convite da Líbia para realizar a primeira sessão ordinária do conselho ministerial conjunto afro-árabe em Trípoli. O comité aprovou também a escuta de Tunis para acolher a conferência dos ministros árabes e africanos da Informação.

A reunião adoptou por outro lado várias recomendações, respeitantes ao aumento de competências do «grupo de trabalho para a cooperação financeira afro-árabe», de maneira que esta abarque os aspectos económicos e comerciais. O comité permanente convidou finalmente as instituições financeiras árabes e africanas a reforçarem a sua coordenação. — (FP)

Giscard D'Estaing vai à Guiné

PARIS — O presidente Valéry Giscard D'Estaing e sua esposa visitarão oficialmente a República da Guiné de 20 a 22 do corrente mês, a convite do presidente Sekou Touré, anunciou na sexta-feira passada Pierre Hunt, porta-voz do Eliseu. (FP)

Regresso de refugiados

KINSHASA 5 — Com o regresso ao Shaba de 50 mil refugiados originários da localidade de Katende, regresso previsto para os próximos dias, o número de repatriados zairotas vindos de Angola passará de 67 mil (actualmente) para 117 mil pessoas.

Reunião da FAO na Zâmbia

LUSAKA, 5 — Representantes de trinta países africanos e de agências internacionais encontram-se desde terça-feira na capital zambiana, para uma reunião de três dias, organizada pela FAO sobre a «trípanossomíase do animal africano», uma doença provocada pela mosca tsé-tsé. — (FP)

Serra Leoa: 8.ª Sessão da ADRAO discute aumento da produção do arroz

FREETOWN, 4 — Cerca de 100 representantes dos países membros da Associação da Rizicultura de África Ocidental (ADRAO) assim como várias organizações internacionais, participam na oitava sessão do Conselho Governamental desta associação, que decorre na capital da Serra-Leoa.

Os participantes da sessão, darão conta da sua experiência no domínio da rizicultura, na selecção de novas espécies de arroz, principal produto de alimentação na maior parte dos países da região. Serão também fixadas medidas a serem tomadas a fim de aumentar a produção desta importante cultura.

«As tarefas mais importantes dos países membros da associação, sublinhou na inauguração da sessão

S. I. Koroma, vice-presidente da Serra-Leoa, consiste em satisfazer as necessidades da população em matéria de arroz, renunciar a sua importação e em cor-

sagrar os fundos assim adquiridos no desenvolvimento de outros ramos da economia, tais como na saúde pública e no ensino». (Tass)

Argentina Milhares de presos políticos

BUENOS-AIRES, 2 — «Milhares de pessoas estão detidas em prisões argentinas, apesar de não existir nenhuma condenação concreta contra estes detidos, cuja única falta é pertencer a movimentos políticos que desagradam ao regime militar», anunciou no dia

dois de corrente o «Buenos-Aires Herald».

O «Buenos-Aires Herald», publicado em inglês, não tem muitos leitores e pode ser mais radical nas suas críticas ao regime militar, que nega sistematicamente a presença, no país, de prisioneiros políticos. (Tanjug)

DAKAR 5 — A vontade da Guiné de desenvolver as suas relações económicas com o Senegal foi sublinhada por Ibrhaima Bah, ministro guineense do Comércio Interno, numa declaração feita à sua chegada na segunda-feira a Dakar. O ministro disse que a Guiné quer colocar as trocas comerciais com o Senegal no mesmo nível que os intercâmbios culturais, que desenvolveram muito desde a reconciliação entre os dois países. (FP)

ENCONTRO SOVIÉTICO-AMERICANO

MÉXICO 5 — Americanos e soviéticos iniciaram anteontem na capital mexicana uma nova ronda de negociações sobre a limitação da venda de armamentos convencionais aos países do terceiro mundo. Este encontro durará dez dias e segundo informações provenientes de Washington, não se espera nenhum resultado imediato. (FP)

E.U.A.: NEGROS DESCONTENTES

WASHINGTON 5 — Os principais dirigentes da comunidade negro-americana manifestaram o seu descontentamento depois de uma conversação com o presidente Carter, que lhes confirmou a sua intenção de efectuar cortes nos programas sociais do próximo orçamento a fim de lutar contra a inflação. (FP)

CHILE: DESCOBERTA DE CADAVERES

SANTIAGO 5 — Um número indeterminado de cadáveres foi descoberto na semana passada numa mina abandonada, perto da cidade de Talagante, a 50 quilómetros ao sul de Santiago do Chile, revelou o bispo auxiliar de Santiago, monsenhor Enrique Alvear. Monsenhor Alvear considerou que os cadáveres deviam estar lá há dois ou três anos. (FP)

ARABES FABRICAM REMÉDIOS

ABU DHABI 5 — A sociedade inter-árabe de indústria farmacêutica pretende criar nos países do golfo árabe duas novas fábricas de produtos farmacêuticos. A sociedade inter-árabe de indústrias farmacêuticas que constitui uma das realizações da Organização do Conselho da União Económica Árabe, foi criada em 1975, com a participação de 13 países árabes.

Comissário da Informação e Cultura regressou ao País

Após ter representado o nosso país na 20.ª Sessão da Conferência da UNESCO que teve lugar em Paris, regressou ontem de manhã a Bissau, o camarada Mário de Andrade, Comissário de Estado de Informação e Cultura.

Segundo declarações prestadas aos órgãos de Informação o camarada Mário de Andrade disse:

«De uma maneira geral, o balanço da vigésima sessão da Conferência Geral é extremamente positivo, visto que a UNESCO não só abordou problemas de grande importância para a promoção da identidade cultural dos povos, mas também afirmou alguns princípios fundamentais de dimensão moral. Assim, podemos considerar que os dois pontos centrais que mobilizaram a atenção dos Estados membros foram, por um lado, a condenação do racismo consagrada por uma declaração sobre a raça e os preconceitos raciais, e por outro a «declaração sobre a contribuição dos órgãos de informação para o reforço da paz e da compreensão

internacional, da promoção dos direitos do homem, a luta contra o racismo e o apartheid e a incitação à guerra».

Convém referir, aliás, que estas duas declarações foram aprovadas, no termo de longas discussões, por um consenso das delegações presentes. Estamos perante dois textos históricos que concorrem grandemente para reforçar a autoridade cultural, intelectual e moral da UNESCO.

A margem dos trabalhos da sessão, participei também em reuniões intersectoriais, com vista à formulação da ajuda que a UNESCO nos vai prestar, no âmbito do programa de participação para o próximo biénio 79-80. Enfim, sou portador de uma mensagem pessoal do Director-Geral da UNESCO, professor Amadou Mahtar M'Bow para o Presidente do Conselho de Estado — facto que confirma as relações privilegiadas que aquela personalidade africana mantém com os dirigentes do nosso país.

Conferência de Imprensa do embaixador da Guiné

Numa Conferência de Imprensa concedida anteontem à tarde no salão do Hotel 24 de Setembro aos jornalistas nacionais e estrangeiros, o embaixador da República Popular e Revolucionária da Guiné na República da Guiné-Bissau, camarada Bocar Barry abordou questões relacionadas com as decisões do Colóquio Ideológico Internacional que se realizou de 13 a 16 de Novembro e do 11.º Congresso do PDG Partido de Estado que teve lugar na capital guineense no mês passado.

Na presença dos órgãos de informação nacionais e estrangeiros e de representantes do corpo diplomático acreditado em Bissau, o camarada Bocar Barry fez uma exposição clara dos temas abordados no colóquio ideológico e das decisões do 11.º Congresso, nomeadamente, o relatório do Comité Central difundido em todas as línguas nacionais da Guiné, e os discursos de abertura e encerramento do Secretário-Geral

do Partido e Presidente Sekou Touré, e a resolução geral do Congresso.

Ainda, durante a sua exposição, o embaixador da Guiné-Conakry falou das tarefas que o povo guineense está empenhado neste

Chegou ontem grupo desportivo e artístico soviético

Um grupo desportivo-cultural das Forças Armadas Soviéticas chegou ontem a Bissau, para uma visita de duas semanas ao nosso país, a convite do Departamento de Desporto e Cultura das FARP. Durante a sua estadia na Guiné-Bissau, o grupo, integrado por uma equipe de futebol e um conjunto artístico, terá encontros de futebol com algumas das nossas equipas e representações artísticas na capital e em outras regiões.

Delegação da Naguicave em Bissau

Para uma visita de contactos com as autoridades da Guiné-Bissau, particularmente com o Comissário de Estado de Transportes e Turismo, camarada Manuel Santos (Manecas), chegou ontem de manhã à nossa capital uma delegação da NAGUICAVE (Companhia Mista de Navegação Guiné-Cabo Verde), chefiada pelo respectivo director-geral camarada Carlos Veiga.

Durante a sua permanência em Bissau, o camarada Carlos Veiga, que se encontra acompanhado do director-geral adjunto, camarada Bubacar BaIdé, discutirá com os responsáveis do Comissariado de Transportes e Turismo vários aspectos relacionados com o funcionamento da companhia.

Reunião de Quadros

(Continuação da pág. 1)

delegados, além de representantes de todos os sectores de actividade estatal da região, foram debatidos os relatórios apresentados pelos secretários de organização do Partido dos quatro sectores que compõem a região e pelo responsável regional, e as intervenções dos responsáveis da Educação, Saúde e Comércio.

Os participantes, que na sua maioria são comités de base, apresentaram vários

momentos para levar o país no caminho do progresso e o processo de desenvolvimento político e económico que se está a levar a cabo salientando que os textos submetidos a debates no 11.º Congresso pelo Presidente Sekou Touré pronunciam-se por um desenvolvimento não-capitalista, e aberto à cooperação com todos os países que no mundo respeitem a soberania da Guiné na base de vantagens recíprocas.

A terminar a Conferência de imprensa, o camarada Bocar Barry respondeu às perguntas formuladas pelos jornalistas, nomeadamente sobre o desenvolvimento da exploração da bauxite na República da Guiné, as perspectivas de relações diplomáticas com Portugal, posição da Guiné sobre o problema do Sahara Ocidental, a posição do seu país sobre o futuro da CEDEAO e as tarefas necessárias para fazer do PDG Partido de Estado em Partido-Povo, conforme as decisões do seu último Congresso.

Novo avião para a Lia

Com o piloto João Rodrigues Pombo, chegou anteontem ao nosso país, o novo avião de passageiros, adquirido para as nossas Linhas Aéreas.

Este avião, que importou em 5 milhões e 700 mil dólares, (cerca de 198 milhões de pesos) foi comprado à Firma Inglesa HAWKER SIDELEY, agora nacionalizada com o nome de BRITISH AEROPACE. Com uma capacidade de 6 toneladas, este avião pode transportar 52 passageiros no seu total.

É de salientar que o Governo Inglês, contribuiu com 2 milhões e 500 mil dólares, (cerca de 87 milhões de pesos), cobrindo deste modo quase metade do preço do avião.

ELEIÇÕES NA VENEZUELA

CARACAS 6 — Luis Herrera Campins, candidato da oposição democrata-cristã nas eleições presidenciais venezuelanas de domingo foi finalmente declarado antontem vencedor pelo governo do presidente Carlos Andres Perez. — (FP)

NIMEIRY NA TANZANIA

DAR ES SALAM 6 — O general Gaafar Nimeiry, presidente do Sudão e presidente em exercício da OUA, chegou à Tanzânia para se avistar com o presidente Julius Nyerere sobre a situação na região. O presidente Nimeiry, que vinha de Kampala, não fez nenhuma declaração. — (FP)

CICR ENCONTRA PRESOS SAHARIANOS

GENEBRO 6 — Os delegados do Comité Internacional da Cruz Vermelha (C.I.C.R.) visitaram 214 saharianos presos na Mauritânia no início de Novembro, indicou o boletim mensal do CICR. O CICR precisou que os seus delegados contactaram os detidos e conversaram com eles sem testemunha, e auxiliaram-nos. — (FP)

PRESIDENTE DO GHANA VISITA A NIGERIA

LAGOS 6 — O chefe de Estado do Ghana, general Frederic Akuffo, chegou a Lagos para uma visita oficial de 24 horas à Nigéria. Foi acolhido pelo presidente nigeriano, general Obasanjo; com o qual terá longas conversações durante a sua estadia em Lagos.

Os dois únicos dirigentes militares da África Ocidental anglofona comprometeram-se em restabelecer o governo civil nos seus respectivos países no próximo ano. É a primeira vez que os dois presidentes se encontram desde que o general Akuffo substituiu o general Acheampong na presidência do Ghana em Abril último. — (FP)

REFERENDO EM ESPANHA

MADRID 6 — Vinte e cinco milhões de espanhóis começaram a votar no segundo referendo popular organizado no país desde a morte do fascista Franco, há três anos. Desta vez, devem responder se «aprovam o projecto de constituição». Uma resposta afirmativa como prevêm as sondagens colocará para sempre nos arquivos da história os textos das «Leis Fundamentais» franquistas que há 40 anos regem a Espanha. Com esta constituição, afirma o preâmbulo, a Espanha tornará-se uma «sociedade democrática avançada» sob um regime de monarquia parlamentar. (FP)

Escola Nacional de Música

(Cont. da pág. 1)

vido a sua vida tão curta, constituindo o desaparecimento do saudoso José Carlos Schwartz, a perda de um valor cujas obras contribuíram fortemente para o nascimento do estilo musical moderno de carácter nacional».

FRANCISCO DA SILVA GANHOU O FESTIVAL

O festival nacional de canções para artistas e intérpretes, organizado pelo Comissariado de Informação e Cultura, em homenagem ao falecido artista nacional José Carlos Schwartz, culminou na noite de ontem, 6 de Dezembro, data que marcou o 29.º aniversário natalício do homenageado. Na final realizada no Estádio Lino Correia, em Bissau, classificou-se em primeiro lugar o artista Francisco da Silva (Pantcho), com 367,5 pontos. Coube-lhe, assim, o valioso prémio de uma aparelhagem (rádio-gravador-gira-discos), no valor de 50 mil Pesos.

Em segundo lugar, classificou-se Narciso com 365,5 pontos, e em terceiro Domingos Fernandes com 364 pontos, cabendo a cada um deles uma aparelhagem, nos valores, respectivamente, de 20 mil e 10 mil Pesos. Os três primeiros classificados são do

Sector Autónomo de Bissau. Em quarto lugar com 346 pontos, ficou o artista tradicional de Buba, Fodé Camará, que receberá a quantia de 10 mil pesos.

Os seis restantes lugares foram dispostos pela seguinte ordem de classificação: 5.º, Djibriil BaIdé; 6.º Eugénio de Almada (Tunú); 7.º Jaime Cardoso (estes do Sector Autónomo de Bissau); 8.º Nelson da Silva (Região de Bolama-Bijagós); 9.º Filomeno Pina (Sector Autónomo de Bissau); e em 10.º Lúcio da Silva, da Região de Bolama-Bijagós. Estes receberão, cada um, a quantia de 5 mil pesos.

NOVO DISCO DE JOSÉ CARLOS

A Casa da Cultura porá à venda na próxima semana, o novo (LP) de José Carlos Schwartz intitulado «Mindjeres de Pano Preto», gravado nos Estados Unidos da América com acompanhamento de uma orquestra de negros americanos. O disco já está exposto nas mostras da Casa da Cultura. Poderá apreciar nele, canções de alto valor poético e musical que caracterizam todas as obras de José Carlos Schwarz.

BONGA EM BISSAU

Encontrou-se desde ontem entre nós, o famoso cantor

angoiano, Barceló de Carvahio, mais conhecido por Bonga, convidado da Comissão de Organização do Festival Nacional de Artistas e intérpretes da Guiné-Bissau em homenagem ao camarada José Carlos Schwartz. O público de Bissau já teve a oportunidade, ontem à noite de contactar com Bonga, no Estádio Lino Correia tendo o artista participado no júri do festival e poderá assistir à sua actuação amanhã à noite no salão do III Congresso.

Autor e intérprete de várias canções de alto valor artístico, Bonga iniciou a sua carreira musical em Portugal (onde se revelou também um desportista exímio em atletismo, no Benfica), tendo sido obrigado a exilar-se para a Holanda, ao sentir-se ameaçado pela polícia fascista, Pide, que reconheceu na sua voz de cantor um desafio ao sistema político repressivo que pairava tanto em Portugal como nas ex-colónias.

Durante longos anos, desenvolveu um valioso trabalho de sensibilização para a cultura africana, em geral, e angolana em especial, baseado nos gestos e nas palavras e no modo de viver dos nossos povos.